

18/5/1984

Brasília acompanha os fatos. Mas não quer interferir.

Embora não tenha feito nenhum comentário a respeito, o presidente Figueiredo recebeu informações durante todo o dia de ontem sobre os acontecimentos em Guariba, através da agência de Brasília do SNI. A informação foi dada ontem pelo porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, acrescentando que a Polícia Federal também manteve contatos freqüentes com o Ministério da Justiça sobre a revolta dos bóias-frias.

Coube ao próprio ministro Abi Ackel, contudo, esclarecer que a Polícia Federal não deverá interferir no conflito, mesmo acompanhando o assunto com muito interesse. Segundo o ministro, a Polícia Militar do Estado de São Paulo vem desempenhando um papel "eficiente" no caso.

Abi Ackel considerou ainda prematuro caracterizar a revolta como uma situação que justificasse a intervenção das forças federais, mas considerou que, na sua opinião, o episódio atingiu um nível que qualificaria como "grave":

— É natural que a polícia tenha que agir com bastante rigor, seja para impedir que esses distúrbios se propaguem ou para resguardar a autoridade moral da própria polícia — afirmou.

O ministro disse ainda que apesar do acompanhamento das informações pela Polícia Federal nenhum tipo de contato foi mantido com o governador Franco Montoro. Ele lembrou que a restauração da ordem pública no interior é de competência constitucional do Estado, que é também responsável por todas as medidas que vier a adotar.

"Incompetente"

Já na Câmara dos Deputados a repercussão do movimento dos bóias-frias de Guariba foi bastante negativa em relação à posição do governador. O deputado Adail Vettorazzo (PDS-SP), por exemplo, chegou a pedir a saída de Franco Montoro:

— Em Guariba, como em todos os desafios surgidos em seu governo, Franco Montoro saiu-se mal. É um incompetente que não tem condições de continuar à frente de um Estado como São Paulo. Vejo com preocupação crescente a violência cada vez maior da polícia estadual.

De sua parte, o deputado Estevão Galvão (PDS-SP) propôs o fim das secretarias estaduais.

— Diante do que está acontecendo em Guariba, sou favorável à extinção de todas as Secretarias de Estado, deixando somente duas em atividade — a da Justiça e a da Segurança Pública — a fim de assegurar paz e tranquilidade à população. Na verdade ela já está conformada com a inércia do governo, mas precisa de segurança. Que Montoro não faça nada, se entende. Mas ele deve dar segurança. O governador deveria extinguir todas as demais pastas e criar uma nova, de conservação, para manter funcionando as obras dos governos anteriores. Se ele não vai deixar obras, precisa conservar o que encontrou feito.

Também na Assembléia Legislativa o governador foi criticado por sua atuação diante do caso. Augusto Toscano, líder do PTB, afirmou que não há dúvida de que movimentos dessa natureza são organizados, a despeito de envolverem reivindicações legítimas, e por isso não se justificaria a sua atuação.

— Normalmente o governo sabe que estes movimentos vão eclodir. Mas em vez de tentar evitar que eles se efetivem, o governo Montoro se omite e depois tenta reprimir com ação policial.

(Página 14)